Trabalho apresentado no 16º CBCENF

Título: DIFICULDADES ENCONTRADAS PELAS ADOLESCENTES GRÁVIDAS NO ACESSO AO PRÉ-NATAL

Relatoria: JOSENIZA DOS SANTOS OLIVEIRA

Autores:
CRISTIANO BATISTA GONÇALVES
CAMILLA CARDOSO DE ARAÚJO COSTA
NÁGILA MARIA CARREIRO DOS SANTOS
FRANCIMEIRY SANTOS CARVALHO

Modalidade: Pôster

Área: Acessibilidade e sustentabilidade no SUS

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A adolescência caracteriza-se por um período de profundas modificações físicas e emocionais na vida do ser humano, em especial, na vida da mulher. Devido os conflitos naturais dessa fase envolvem transformações físicas, psicológicas e sociais fragilizam as adolescentes de diferentes maneiras e intensidades, tornando-os vulneráveis a uma série de riscos à saúde tais como a gravidez na adolescência. A vivência gestacional é um período muito peculiar na vida de uma mulher, sendo que as adolescentes apresentam muita dificuldade de se aproximar dos serviços de saúde, e estes tem dificuldade em acolhê-las. OBJETIVO: Identificar as dificuldades encontradas pelas adolescentes grávidas no acesso ao pré-natal. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica para qual se utilizou os bancos de dados LILACS e SCIELO, a partir dos seguintes descritores: cuidados no pré-natal, gravidez na adolescência, acesso aos serviços de saúde. Foram incluídos na amostra artigos publicados na íntegra, no período de 2006 a 2012, sendo excluídos artigos de revisão. Realizou-se a leitura dos 35 artigos selecionados previamente e capturados 12 artigos que atendiam ao objetivo do estudo. RESULTADOS: Os fatores limitantes encontrados de maior relevância para o acesso ao pré-natal pelas gestantes adolescentes foram: geográfica e econômica (distância aos serviços de saúde e a falta de recursos para o deslocamento das gestantes); dimensão organizacional (longo tempo de espera, burocratização, falta de articulação entre os serviços de saúde); acolhimento pelos profissionais (postura ética, não efetivação do cuidado humanizado, desvalorização da singularidade da pessoa e de todos envolvidos no processo, sobretudo o companheiro); psicossocial (preferência no atendimento por ginecologista do sexo feminino, constrangimento e medo durante as consultas). CONCLUSÃO: Torna-se indispensável na assistência a organização do serviço, capacitação dos profissionais e a utilização de recursos adequados que possam garantir o atendimento integral. Assim necessita-se que o profissional esclareça as dúvidas geradas de forma que a adolescente grávida sinta-se segura, tornando o acolhimento humanizado e as ações de saúde com melhor qualidade.